



Trabalho 16

IDOSOS E ACOMPANHANTES: REFLEXÕES PARA O PLANEJAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

MEDEIROS, F. A. L. (1); NÓBREGA, M. M. L. (2); FÉLIX, L. G. (3)

(1) Universidade Estadual da Paraíba; (2) Universidade Federal da Paraíba; (3) Universidade Federal de Campina Grande

Apresentadora:

FABÍOLA DE ARAÚJO LEITE MEDEIROS (profabiola@bol.com.br)

Universidade Estadual da Paraíba (docente)

INTRODUÇÃO: A hospitalização do idoso inclui além dos cuidados clínicos ou cirúrgicos, a parceria com a pessoa que o acompanha na intenção de garantia da continuidade da assistência desde a admissão até o período de alta. A fragilidade do idoso internado requer acompanhamento por uma pessoa que atenda as suas necessidades básicas de alimentar-se, de vestir-se e de higienizar-se, ou de dar suporte emocional e aperfeiçoar seu potencial de vida e satisfação no período da hospitalização. O Estatuto do Idoso garante a pessoa idosa internada ou em observação o direito de acompanhamento, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo o critério médico. Diante disso, pressupõe-se a necessidade em refletir sobre as condições pelas quais estes se tornaram cuidadores e como eles percebem sua atuação em colaboração a equipe de enfermagem principalmente em ambiente hospitalar. **OBJETIVOS:** Analisar a percepção de acompanhantes em relação ao cuidado do idoso em ambiente hospitalar levando a reflexão aos profissionais de enfermagem sobre os pontos críticos que sejam úteis para pensar o planejamento assistencial ao idoso hospitalizado e seu cuidador. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa realizado com acompanhantes de idosos internados em um hospital público localizado no município de Campina Grande/PB/Brasil. Todos os critérios éticos foram levados em consideração de acordo com o que é preconizado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e o projeto foi aprovado sob protocolo 056.0.133.000-08 pelo Comitê de Ética Pesquisa do referido hospital. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas semiestruturadas, composto de dois itens que subdividiam as respostas: 1) do perfil do acompanhante: em relação ao gênero, faixa etária, grau de parentesco e tempo de internação do idoso; 2) da percepção sobre as questões: O que é cuidar de idosos em ambiente hospitalar? Quais as dificuldades que você tem como acompanhante desse idoso no hospital? Os critérios de inclusão dos participantes foram: ter mais de 18 anos de idade e ser acompanhante de uma pessoa com mais de 60 anos de idade. A pesquisa foi realizada no horário em que o acompanhante estava sem atribuições específicas relacionadas ao cuidar de seu paciente. Para confecção dos resultados, os dados foram criteriosamente selecionados, analisados e cuidadosamente categorizados utilizando a análise do conteúdo temática. **RESULTADOS:** Participaram da amostra 40 acompanhantes. Verificou-se em relação à faixa etária que a maioria (66,4%) estava na faixa de 49-59 anos e que 100% da amostra pertencia ao gênero feminino. Levando em consideração o grau de parentesco, 60% da população eram filhas, 20% tinham certo grau de parentesco (netas, bisnetas, sobrinhas) e 20% recebia contribuição financeira para acompanhar. Em relação às categorias temáticas elencadas, destacaram-se: 1) Cuidar de idosos em hospital exige dedicação física e emocional; 2) Cuidar de idosos requer da equipe de enfermagem apoio e segurança; 3) Cuidar de idosos requer manejo com o processo de envelhecimento. As reflexões que surgiram a partir do presente estudo apontam que a práxis do cuidar por pessoas da família ao idoso hospitalizado referencia a necessidade de um planejamento de ação no que diz respeito à orientação dos cuidados básicos a serem desenvolvidos por estes em âmbito hospitalar. A insegurança é citada em muitas falas analisadas em relação ao não saber fazer e em manusear seu idoso sobre o leito (principalmente em relação ao banho e às dependências devido a acometimentos de sequelas de problemas neurovasculares). Dentre as falas de familiares que cuidam no hospital, observou-se a inversão de papéis mãe-filho, além da ambivalência de sentimentos e expressões de cuidado como devoção por seu pai ou sua mãe no final da vida, em uma cama de hospital. Dessa forma, a equipe de enfermagem poderá aproveitar da emoção de filhas que cuidam dos pais (citadas em algumas falas como um cuidar que exige dedicação emocional) e melhorar a execução de



Trabalho 16

cuidados com orientação adequada sobre as necessidades básicas afetadas do idoso fragilizado, envolvendo o cuidador com atos mais humanos e solidários com seu paciente idoso. O cuidado do idoso em ambiente hospitalar leva a uma subjetividade afetiva de sentimentos fortes. Outro ponto que gera a reflexão, é que o cuidar de idosos exige dedicação física que gera desgaste e sobrecarga ao cuidador/acompanhante, que muitas vezes tem apenas uma cadeira para descansar e esse dever de acompanhar é atribuído na maioria das vezes a uma mesma pessoa, sem haver rodízio de outros membros. O rodízio de acompanhamento pode ser uma solução proposta muitas vezes pelos enfermeiros. Foi refletido também que a presença de expressões do cuidado como dever e obrigação dos mais novos para com os mais velhos, seja com o ente da família ou com o idoso que ele acompanha recebendo algum salário para o exercício do papel de acompanhante. Todos esses pontos devem ser levados em consideração pela equipe de enfermagem, para que no ambiente hospitalar haja garantia de estabilidade emocional e física tanto para o idoso como para seu acompanhante. A estratégia de um profissional de enfermagem frente a tais dificuldades pode estar direcionada a buscar meios de conversa com o acompanhante, relacionado a esclarecimentos sobre o cuidar dentro do processo de envelhecimento, como também procurar soluções viáveis a questões importantes relacionados com a sobrecarga que o acompanhante tem na sua função. Há uma necessidade de reflexão sobre a sobrecarga de trabalho para um acompanhante sozinho que vivencia a hospitalização de um idoso dependente. Esse trabalho também é um pressuposto para um trabalho mais elaborado sobre uma questão que outrora surge: a equipe de enfermagem em ambiente hospitalar está preparada para lidar com o binômio idoso/acompanhante? **CONCLUSÃO:** Urge a necessidade de reflexão dos profissionais de enfermagem em relação ao binômio idoso/acompanhante em ambiente hospitalar, visando intervenções que garantam o cuidado com mais qualidade para o idoso e com mais segurança e conforto para ambas as partes: o idoso e seu acompanhante. Dessa forma, vislumbra-se a efetividade do planejamento assistencial e do pensar o processo de envelhecimento populacional. **Descritores:** Enfermagem. Cuidador. Envelhecimento.